

OGE 2020 Revisto O que muda?

No dia 15 de Julho o Executivo Angolano aprovou na generalidade a revisão ao Orçamento Geral do Estado para 2020, o qual contempla uma profunda revisão aos pressupostos que nortearam o exercício. Esta revisão do OGE tornou-se imperativa após os recentes acontecimentos relacionados com a pandemia do COVID-19 e as suas repercussões na actividade económica e no preço do petróleo nos mercados internacionais.

No dia 15 de Julho o Executivo Angolano aprovou na generalidade a revisão ao Orçamento Geral do Estado para 2020, o qual contempla uma profunda revisão aos pressupostos que nortearam o exercício. Esta revisão do OGE tornou-se imperativa após os recentes acontecimentos relacionados com a pandemia do COVID-19 e as suas repercussões na actividade económica e no preço do petróleo nos mercados internacionais.

Como já é sabido, a pandemia do COVID-19 obrigou a um *lockdown* generalizado da maioria das economias a nível mundial com impactos quase imediatos em vários sectores de actividade devido à paralisação de indústrias e impedimento de circulação de pessoas.

Um dos mercados mais afectados foi o mercado petrolífero, com o conjugar, por um lado, dos efeitos causados pela guerra de preços perpetrada entre a Rússia e a Arábia Saudita e, por outro, os efeitos da pandemia sobre a actividade económica mundial. Estes dois choques em simultâneo levaram a que os preços da matéria prima tivessem iniciado uma descida vertiginosa, chegando mesmo a registar, pela primeira vez na sua história, transacções a preços negativos.

Sendo o petróleo uma das principais âncoras do OGE, o Estado Angolano viu-se obrigado a reajustar os seus pressupostos, com as devidas implicações nos restantes indicadores económicos. A tabela seguinte apresenta um comparativo entre os pressupostos assumidos na versão inicial do OGE para 2020 e a versão revista do mesmo documento ora aprovado.

Tabela 1 - Revisão dos Pressupostos do Exercício 2020

Pressupostos	OGE 2020 Inicial	OGE 2020 Revisto	Taxa Var. (%)
Produção Diária de Petróleo (Milhões bpd)	1 436,9	1 283,5	▼ -10,7%
Produção de Petróleo Anual (Mbbbl)	524,5	467,7	▼ -10,8%
Preço Médio do Petróleo (USD/bbl)	55,0	33,0	▼ -40,0%
Produção de LNG Anual (Mil BOEPD)	99,8	129,5	▲ 29,8%
Preço Médio do LNG (USD/BOE)	50,9	19,0	▼ -62,7%
Produção de Diamantes (Mil Quilates)	10 175,0	8 000,0	▼ -21,4%
Preço Médio dos Diamantes (USD/Quilate)	162,1	103,0	▼ -36,5%
Crescimento do PIB real (%)	1,8%	-3,6%	▼ -5,4 pp
PIB Petrolífero (%)	1,5%	-7,0%	▼ -8,5 pp
PIB Não Petrolífero (%)	1,9%	-2,1%	▼ -4,0 pp
Taxa de Inflação Média (%)	25,0%	25,0%	▬ 0,0 pp
Taxa de Câmbio Média (USD/Kz)	n.d.	n.d.	

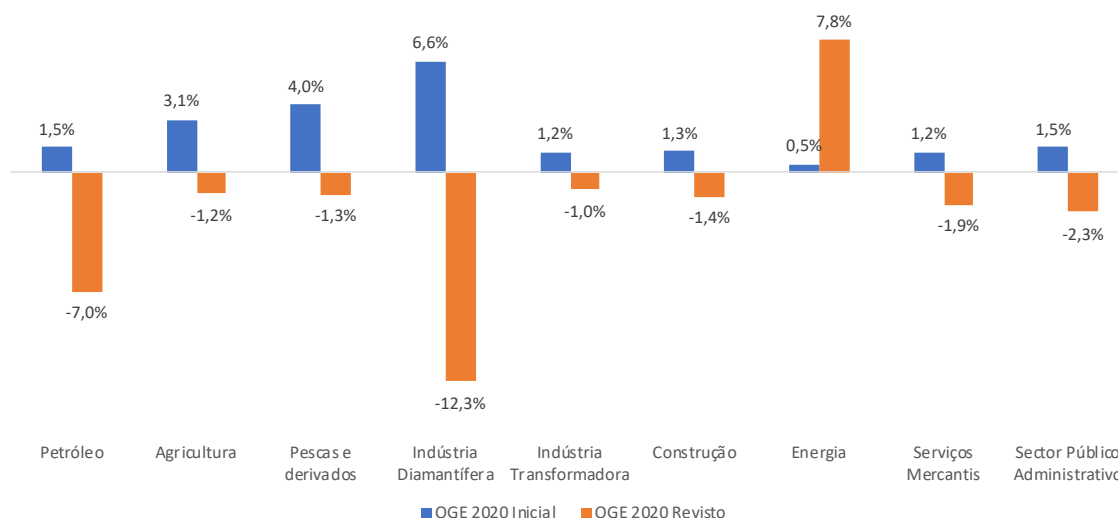
Fonte: MinFin

Um dos pressupostos com maior impacto nas contas do Estado é o preço de petróleo, tendo em conta a elevada dependência da economia angolana a esta matéria prima. Ora, este pressuposto sofreu um corte de 40%, assumindo agora um valor de 33 USD/bbl face aos 55 USD/bbl inicialmente previstos.

Para além do preço, também a produção média anual para 2020 sofreu uma revisão em baixa, ao passar dos 524,5 Mbbl inicialmente previstos para os 467,7 Mbbl, o que representa uma diminuição de 10,8%. Este corte na produção deve-se ao acordo assinado pela OPEP+ em Abril de 2020 e que visa uma redução da oferta mundial em 9,7 milhões de barris diários como tentativa de reequilibrar a oferta de crude nos mercados internacionais.

Um outro pressuposto fundamental na revisão deste OGE prende-se com as perspectivas de crescimento da economia nacional. Afectada duplamente quer pela quebra no mercado petrolífero, quer pelo fraco desempenho dos restantes sectores de actividade nacionais, o Executivo Angolano prevê uma contracção de 3,6% da economia angolana em 2020, sustentada por contracções da actividade petrolífera de 7,0% e da actividade não petrolífera de 2,1%.

Gráfico 1 - Crescimento Económico por Sector de Actividade (%)



Fonte: MinFin

Dos sectores não petrolíferos, o único sector para o qual se prevê um crescimento é o sector da Energia, que deverá crescer cerca de 7,8% devido à expectativa de aumento da produção de algumas barragens. Entretanto, todos os restantes sectores deverão contrair, com especial destaque para o sector Diamantífero, para o qual se prevê uma contracção de 12,3% devido à diminuição da

produção em cerca de 21% e do preço médio do quilate em aproximadamente 36,5%.

A situação não é animadora e antevêm-se grandes desafios. A confirmarem-se estas previsões ora avançadas pelo Executivo Angolano, poderemos estar perante a pior recessão das últimas quatro décadas.

Tendo em conta este reajustamento aos pressupostos, o OGE revisto para 2020, avaliado em Kz 13.455 Mil Milhões (-15,7% face ao OGE inicial), prevê uma arrecadação de receitas na ordem dos Kz 6.125 Mil Milhões, o que corresponde a uma diminuição de 28,9% face ao OGE inicial para 2020. O sector petrolífero deverá ser o principal responsável por esta quebra, tendo em conta a previsão de diminuição de receitas na ordem dos 47% associadas a este sector. Prevê-se que as Receitas Não Petrolíferas venham a diminuir 7,5% face ao inicialmente estimado, fruto da contracção da actividade económica que se espera atingir estes sectores de actividade. Para além disto, foram tomadas algumas medidas no sentido de dar suporte ao sector produtivo em tempos de COVID-19 e que irão produzir impacto do lado das receitas, nomeadamente:

1. Alargamento do prazo limite da liquidação final das obrigações declarativas do imposto industrial;
2. Atribuição de crédito fiscal de 12 meses às empresas sobre o valor do IVA a pagar na importação de determinados bens de capital e de matéria-prima, conforme disposto no Decreto Presidencial nº 23/19, de 14 de Janeiro;
3. Diferimento do pagamento da Contribuição de 8% à Segurança Social referente ao 2º Trimestre de 2020;
4. Transferência por parte das entidades empregadoras do Sector Privado para os salários dos trabalhadores o valor do desconto para a Segurança Social (desconto de 3% do salário do trabalhador) nos meses de Abril, Maio e Junho de 2020;

Por outro lado, a introdução do IVA em finais de 2019 irá ajudar a atenuar a quebra prevista nas receitas, uma vez que este imposto veio permitir um alargamento da base tributária face ao anterior Impostos sobre o Consumo.

Tabela 2 - Principais Rubricas do OGE 2020 Revisto

Principais Indicadores	OGE 2020 Inicial	OGE 2020 Revisto	Taxa Var. (%)
Receita Total (Kz Mil Milhões)	8 614,7	6 125,0	▼ -28,9%
Receitas Petrolíferas	5 580,5	2 951,8	▼ -47,1%
Receitas Não Petrolíferas	2 516,6	2 328,6	▼ -7,5%
Despesa Total (Kz Mil Milhões)	8 096,2	7 392,6	▼ -8,7%
Despesa Corrente	6 758,7	5 930,5	▼ -12,3%
Pessoal	2 217,5	2 181,8	▼ -1,6%
Bens e Serviços	1 186,7	1 028,1	▼ -13,4%
Juros da Dívida	2 473,8	1 967,4	▼ -20,5%
Despesa de Capital	1 337,4	1 462,2	▲ 9,3%
Saldo Global (% do PIB)	1,2%	-4,0%	▼ -5,2 pp
Saldo Primário (% do PIB)	4,9%	2,2%	▼ -2,7 pp
Stock da Dívida Pública (% do PIB)		123,0%	

Fonte: MinFin

Já as despesas, avaliadas em Kz 7.392,6 Mil Milhões, sofreram um corte de 8,7% comparativamente ao que estava previsto no Orçamento inicial, com principal enfoque nas despesas relacionadas com Bens e Serviços (-13,4%) e com Juros da dívida (-20,5%). Apesar de não ser um dado oficial, vários órgãos de Comunicação Social dão conta da possível existência de um acordo entre a República de Angola e a República Popular da China englobando uma moratória de três anos relativamente ao reembolso de Dívida Externa detida por este importante parceiro comercial de Angola.

Desta forma, as despesas com Juros representarão 26,6% do total de despesas inscritas no OGE revisto para 2020. A rubrica com maior peso face ao total serão as despesas com pessoal, que irão aproximar-se dos 30% face ao total das despesas previstas.

Em termos de alocação funcional da despesa, e conforme é possível verificar através do gráfico seguinte, as despesas com os Serviços Públicos Gerais irão diminuir significativamente face ao OGE inicial.

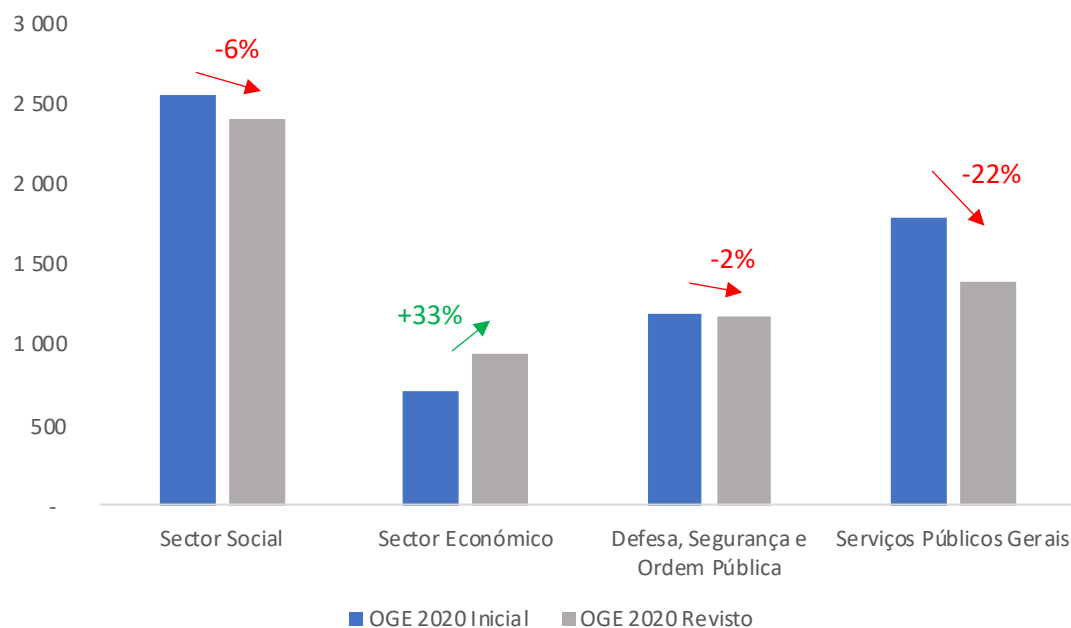
Em contrapartida, as verbas a alocar ao sector económico irão aumentar cerca de 33% para os Kz 944 Mil Milhões (correspondendo a 16% do total das despesas fiscais primárias¹) face ao orçamento inicial, tendo em conta a necessidade existente de prestar suporte a actividades económicas vitais para o desenvolvimento do País. Destacam-se os sectores da Agricultura, Silvicultura, Pesca e Caça (+18,8% face ao OGE inicial), Transportes (+43,7%) e Combustíveis e Energia (+66,2%). Ainda assim,

1 Excluindo despesas financeiras.

continua a verificar-se uma alocação de verbas muito superior ao sector da Defesa, Segurança e Ordem Pública (20% da despesa fiscal primária).

Por sua vez, o Sector Social irá ver as suas verbas reduzidas em 6% face ao OGE inicial, embora venha a absorver 41% da despesa fiscal primária. Dentro deste grupo funcional, prevê-se um aumento das verbas a atribuir aos sectores da Educação (+2,9% face ao OGE Inicial), Saúde (+2,4%) e Recreação, Cultura e Religião (+64,4%), e uma diminuição das verbas a atribuir aos serviços de Protecção Social (-20,5%), Habitação e Serviços Comunitários (-29,3%) e Protecção Ambiental (-17,5%).

Gráfico 2 - Distribuição Funcional da Despesa (Kz Mil Milhões)²



Fonte: MinFin

Naturalmente, as perspectivas relativamente ao Saldo Orçamental deterioraram-se de forma bastante expressiva, sendo esperado um Saldo Global deficitário na ordem dos 4%, quando o OGE inicial previa um saldo superavitário de 1,2% do PIB. Excluindo os juros da dívida, prevê-se um saldo primário superavitário em cerca de 2,2%, bastante longe dos 4,9% previstos inicialmente.

Ora, esta revisão em baixa do Saldo Global do exercício veio alterar a estratégia de financiamento do orçamento revisto pelo Governo. Esta proposta revista do OGE para 2020 comporta necessidades brutas de financiamento no valor de Kz 7.330,3 mil milhões, o que corresponde a 23% do PIB.

O financiamento por via de receitas do exercício diminuiu em 8,4 pontos percentuais, justificado principalmente pela diminuição dos impostos petrolíferos em 13 pontos percentuais. Os impostos decorrentes da actividade não petrolífera e as contribuições sociais ganham então um maior peso

² Esta distribuição funcional exclui todo e qualquer pagamento referente à amortização de Dívida Pública.

na estrutura de financiamento.

Para compensar a diminuição das receitas correntes como fonte de financiamento, o Executivo Angolano optou por recorrer ao financiamento por via do endividamento, neste caso interno, recorrendo aos títulos de dívida para o fazer. Desta forma, as receitas correntes deverão dar cobertura a 45,5% das despesas, sendo que os restantes 54,5% irá ser assegurado com recurso a emissão de dívida.

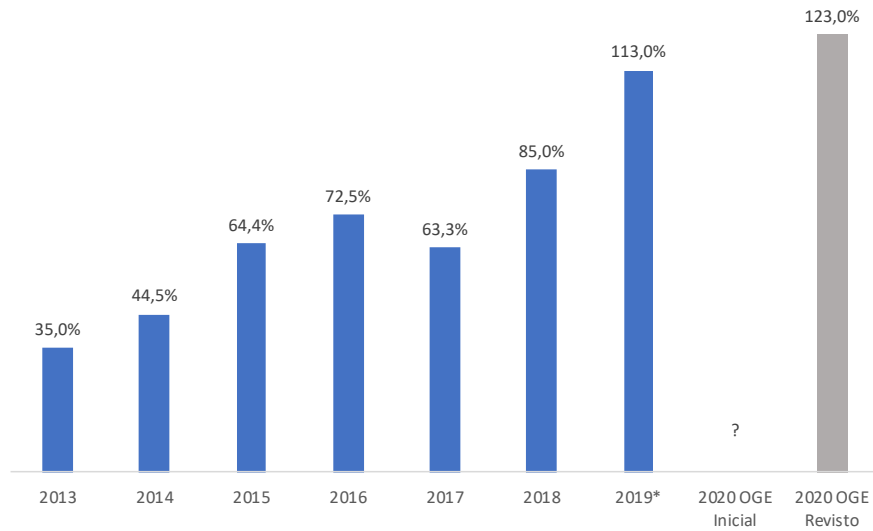
Tabela 3 - Fontes de Financiamento do OGE 2020 Revisto

Fontes de Financiamento	% do Total		Taxa Var. (pp)
	OGE 2020 Inicial	OGE 2020 Revisto	
Receitas Correntes	53,9%	45,5%	▼ -8,4 pp
Impostos	50,7%	39,2%	▼ -11,5 pp
Petrolíferos	34,9%	21,9%	▼ -13,0 pp
Não Petrolíferos	15,8%	17,3%	▲ 1,5 pp
Contribuições Sociais	1,8%	2,1%	▲ 0,3 pp
Outras	1,5%	4,1%	▲ 2,6 pp
Receita Patrimonial	0,1%	0,0%	▼ -0,1 pp
Receita de Endividamento	46,0%	54,5%	▲ 8,5 pp
Interno	15,5%	30,2%	▲ 14,7 pp
Externo	30,5%	24,2%	▼ -6,3 pp
Reserva do Tesouro	0,0%	0,0%	▬ 0,0 pp

Fonte: MinFin

Relativamente ao Stock da Dívida Pública, e apesar de o OGE inicial para 2020 não apresentar uma estimativa, o OGE Revisto para 2020 prevê que o Stock da Dívida venha a aumentar de 113% do PIB em 2019³ para 123% do PIB em 2020, caso não se verifique uma melhoria das condições económicas internacionais. Este aumento ocorre simultaneamente pela contracção da actividade económica, por um lado, e pelo aumento das necessidades de financiamento, por outro. Um outro factor que poderá contribuir para este aumento expressivo do stock da dívida diz respeito à depreciação da moeda, tendo em conta que parte da dívida está expressa em moeda estrangeira.

³ Valor estimado.

Gráfico 3 - Stock da Dívida Pública (% do PIB)

Fonte: MinFin

É possível verificar através do gráfico abaixo que o stock acumulado de dívida pública tem vindo a crescer de uma forma perigosa, obrigando o Estado a adoptar medidas urgentes para contrariar esta tendência, nomeadamente ao nível da consolidação fiscal. Uma das medidas a ser implementada, segundo o Executivo, passará pela renegociação dos contratos de dívida junto dos principais credores externos.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Ana Botão, Manager

Email: ana.botao@kbc.co.ao

Publicação completa a 22 de Julho de 2020, 09:00 (GMT+1)

Publicação divulgada a 22 de Julho de 2020, 12:00 (GMT+1)

Esta Publicação é divulgada somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Esta publicação de pesquisa foi preparada pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

A publicação de pesquisa foi preparada de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração da publicação de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário desta publicação de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano. Para mais informações visite www.kbc.co.ao